

O "MENOS DIA" DE COQUEIJO (*)

Roberto A. O. Santos

Quando Stanislaw Ponte Preta partiu deste mundo, há vinte anos, **Coqueijo Costa** escreveu uma crônica dolorida, que em lembrança do amigo intitulou **Morte na Madrugada**. Tinha sido ele, Stanislaw, o Sérgio Porto, quem lhe sugerira o título da coluna de crônicas diárias de **Coqueijo em A Tarde**, de Salvador, depois reunidas no livro **Mais dia, menos dia**, de 1972.

Foi naquele plangente comentário que nosso amigo deixou esta mensagem autoconsoladora, que bem podíamos agora repetir: "Mais dia menos dia, vamos todos baqueando. Para ele o crepúsculo antecipou-se. Abriu-se a última comporta, *no mesmo nível em que me encontro... Já que lhe sobrevivo, devo exaltar o homem e sua luta. Um amigo, de coração grande demais. Tão grande que estourou*".

A partida de **Coqueijo** deixa um vácuo de afetividade no que poderíamos chamar, com uma pitada de pretensão, a comunidade justabalhista brasileira, principalmente na geração que ingressou na Justiça mais ou menos junto com ele. Não são muitos, entre os novos, os que conhecem a graça literária e o lirismo das crônicas que dedicou a "Aydil, amiga e companheira, doçura de viver". Jorge Amado o chamou de "numeroso", tendo em vista as várias coisas que **Coqueijo** sabia fazer, mas definiu a característica mais própria e mais íntima do amigo: "Esse tão numeroso **Coqueijo** é, em verdade, um poeta, um poeta livre e verdadeiro — nada o limita nem impede que ele se dê por completo, cidadão modelar, à obra da cultura. Poeta que se realiza em beleza profunda nas suas composições..."

Em meio à sisudez da produção judiciária e ao sem-gracismo de muitos de nossos livros, havia de despedir-se tão cedo de nossa geração profissional que elaborava tão bem e com tanta alma os ditados da emoção!

O **Noticiário** desta revista fala dos livros sisudos de **Coqueijo**, e ele os sabia fazer com inegável competência. Do que ele escrevia, cantava e tocava a partir do sentimento, nenhum noticiário jamais poderá dizer com exatidão.

(*) Publicado in Revista do TRT da 8.ª Região, número de jan./jun. de 1988.